

A FOLHA

Nova Iguaçu, 10 de agosto de 1975

Dona Eufrásia não sabe mais encontrar Deus

D. Eufrásia tinha saudade daquele tempo "em que as coisas da religião eram levadas a sério", daquele tempo em que se chamava o padre de reverendíssimo, o bispo de excelência e o cardeal de eminência. "Agora o pessoal novo nem mais diz padre Luís. É o Luís, como se fosse um colega. E olhe lá!" D. Eufrásia se lembrava ainda de seu tempo de mocinha, do discurso para a visita pastoral no colégio das freiras. Começou assim: "Osculo vossa sagrada púrpura". Foi muito elogiada. Não se conformava com a sem-cerimônia que varre, como se fosse lixo, todo o arsenal de fitas, medalhas, títulos, etc. "Digam o que quiserem das missas em latim, mas o povo adorava mais, havia mais respeito e a gente rezava com mais piedade".

D. Eufrásia não conseguia mais encontrar Deus nas missas de hoje, como nas do passado. Este modo novo de rezar mais perturbava do que ajudava. Ficava até angustiada, atordoada, frustrada. As transformações acabaram com tudo. Parecia que Deus se tinha retirado deste modo novo de rezar, quando era tão fácil encontrá-lo na maneira do passado. Como o passado não volta mais, D. Eufrásia entrava em crise, sem saber como enfrentar a realidade nova.

O episódio do profeta Elias, lido nesta missa de domingo, mostra que a crise de D. Eufrásia e de muitos em nossos dias já tinha sido vivida. Também ele estava desolado. Pensa que estava sozinho, lutando pela causa de Deus. Na realidade está apegado a suas idéias, teimando em encontrar Deus através de práticas superadas, que não servem mais para entrar em comunhão com a presença de Deus. Pensa que Deus se tinha retirado, quando na realidade é seu olhar que não o percebe

mais. Aferrado às práticas antigas da religião, tornara-se incapaz de perceber Deus no mundo novo de seu tempo. Desesperado, retira-se para o monte Horeb e se esconde numa caverna. Foi, então, que ouviu uma voz: "Sai e fica no monte, na presença do Senhor: ele vai passar".

Deu-se então um terremoto. Elias pensou que Deus falaria no terremoto, mas Deus continuou calado. Veio depois uma tempestade, mas Deus não veio na tempestade. Apareceu um fogo que tudo devorava, mas Deus não se manifestou no fogo. Finalmente, ouviu o murmúrio de uma brisa leve e, então, Elias cobriu o rosto diante da presença de Deus. Deus não veio nos sinais tradicionais de sua presença. No passado, sua presença era acompanhada de tempestade, de terremoto e de fogo, que revelavam a manifestação do poder de Deus. Agora ele veio na voz de uma brisa ligeira. Elias abriu os olhos e se converteu.

Não deveria procurar mais Deus através das formas antigas da manifestação de sua presença. Não o encontraria mais na tempestade, no terremoto e no fogo, como Moisés no monte Sinai. Deus se fazia presente doravante de maneira nova. Elias descobriu que sua crise procedia de seu próprio erro: defendia idéias, práticas, critérios e formas do passado, pensando que estava defendendo o próprio Deus. Habitara-se a encontrar Deus nas práticas do passado e não percebia que Deus fala onde quer e como quer. Na realidade, o profeta Elias talvez estivesse defendendo a si mesmo. E dona Eufrásia, vendo a vida escorrer-lhe entre os dedos, sente apenas saudade de quando era mais jovem. Parece porém que fé é um olhar pra frente e não olhar pra trás.

CATABIS & CATACRESES

Lá de cima pro lado de baixo do Equador

1. O deputado Adolf Scheu, socialista, no Parlamento alemão (Bundestag) mandou brasa e como essas brasas valem também abaixo do Equador, vamos mandá-las devidamente pra devida consideração:

2. Ponto 1: "Disse Albert Schweitzer: nosso mundo só se equilibra, se aprender que sua salvação não está em medidas mas sim em mentalidades novas". Bom.

3. Ponto 2: "Muitos membros desta casa são cristãos. Mas, na maneira de nossa convivência mútua, nota-se que somos realmente democratas cristãos? Faço esta pergunta a mim mesmo e a todos a quem possa interessar". Melhor.

4. Ponto 3: "Nas realidades de cada dia, em que pé está

o cristianismo prático, quer dizer: vivido por nós aqui nesta casa? Creio que vai mal". Ótimo.

5. Ponto 4: "Nós cristãos não fazemos constantemente o jogo de excomungar e de ridicularizar a outra parte? Pela nossa participação ou pelo nosso silêncio, não somos os principais culpados de que, em cada sessão, especialmente quando se trata de questões fundamentais — muitas vezes problemas vitais — se cavem abismos entre os partidos e muitas vezes até entre as pessoas?" Epa!

6. Ponto 5: "Não deveríamos aplicar critérios cristãos aos nossos discursos políticos, ao que escrevemos e fazemos, como sinceridade e outros conceitos?" Muito ótimo. São catabis que abalam e catacreses que desmascaram, né, brasilino?

IMAGEM REALMENTE

1. O grande homem se encontra a dois passos da meta. Realizado? Sem dúvida nenhuma. Consciência do dever cumprido? Acima de qualquer suspeita. Prestação de contas? Somente a Deus e ao povo. E quando falou ao povo, num discurso célebre que o fazedor de discurso floriu de rosas e encheu de pérolas, o grande homem deteve-se primeiro na sua personalidade invulgar de homem público, no qual deságuam invulgares dotes de talentos inatos e de aprendizagem diuturna, diurna e noturna, de humildade tranqüila e de coragem cívica. E o mais.

2. Depois do mais, sempre ressaltando a grandeza ímpar deste homem que Deus moldou fora de série, o fazedor de discursos entrou pelo segundo ponto: as invulgares, ciclópicas, cósmicas realizações do grande homem, quaranta em quatro, apaziguamento definitivo dos grupos partidários que se retaliavam sem glória, fortalecimento inabalável das instituições, humanização das circunstâncias ambientais graças à nova imagem da comunidade, distribuição farta do pão da cultura a todos os famintos de cultura. E mais e mais e mais e mais até o resto.

3. O resto, que era o terceiro ponto, fechava o círculo, porque o fazedor de discurso voltava ainda uma vez ao grande homem, para dizer que o grande homem se tornava muito mais grande do que pequeno, agora que deixava o poder para ingressar não no ostracismo mas no santuário da vida familiar, etc. Bom. Nesse meio tempo o grande homem estava na meta. Rei morto, rei posto. Desceu da meta. De cabeça erguida. Tão erguida que não sentiu o deserto da paisagem nem o silêncio de cemitério e muito menos o vazio de sua inutilidade. (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

A sempre atual missão profética da Igreja

Não há regime político perfeito — Exemplo histórico — Em que o mundo melhorou depois da Segunda Guerra Mundial? — Trinta anos de total insegurança — Alianças de extremos? — Palavra profética de Paulo VI — Dimensão ético-religiosa da missão profética — Seus riscos.

A FOLHA:

O senhor disse anteriormente que a missão profética da Igreja nunca será supérflua; em qualquer regime político, ainda nos mais perfeitos — se é que existe regime político perfeito — haverá sempre desafios e distorções que a Igreja deve denunciar. Como o senhor explicaria isto para os nossos leitores?

D. ADRIANO:

De fato, a história nos ensina que não há regime político perfeito. Também os fatos contemporâneos dizem o mesmo. Com a cultura e a civilização de nosso tempo, com os meios de comunicação social que estão à disposição do homem, com todo o progresso de nossa idade, poderíamos supor que melhorassem as formas de governo, que muitos países pudessem chegar mais perto da democracia ideal.

A lição dos fatos é bem diferente.

Há trinta anos o nazismo era derrotado definitivamente. Desaparecia um pesadelo. Desaparecia um regime que, partindo de falsas premissas, tirou conclusões trágicas para o nobre povo alemão e para a humanidade. Uma consideração simplista da história dirá que Hitler foi o grande culpado do nazismo e da segunda Guerra Mundial. Há quem, numa injustiça flagrante, atribua ao povo alemão uma culpa coletiva que o povo alemão não mereceu, pois a primeira grande vítima da ideologia nazista foi a Alemanha.

Derrotado o nazismo, o que foi que melhorou no mundo? em que os regimes políticos vitoriosos, representados de um lado pelos Estados Unidos e do outro pela Rússia, contribuíram para um mundo mais justo e mais pacífico?

Temos vivido trinta anos de incertezas, de guerras frias, de guerras quentes, de provocações, de dubiedades, de esmagamento de liberdades, de provações de todos os tipos. Ainda recentemente assistimos ao desfecho da guerra do Vietnam, sem que a nova situação signifique paz e justiça para os vietnamitas e para o mundo.

Curioso também é que as chamadas democracias ocidentais, que apelaram para os mais nobres valores da humanidade em sua luta contra o nazismo, se tenham aliado com o totalitarismo de esquerda, encarnado na Rússia. E depois da vitória sobre o totalitarismo de direita, o que vimos foi o nosso mundo ser ideologicamente dividido pelas duas grandes superpotências vencedoras. O que vimos foi o totalitarismo russo avançar até o

coração da Europa e dominar até hoje povos democráticos e nobres, como sempre foram a Polônia, a Hungria, a Tcheco-Eslováquia, a Romênia, a Estônia, a Letônia, a Lituânia e parcialmente a Alemanha.

Neste mundo angustiado de democracias dos mais variados tipos, a missão profética da Igreja tem sido ativada insistentemente. A palavra do Papa, lutando por mais justiça e paz, por mais fraternidade e compreensão, nunca falta nos momentos cruciais. Em todos os países, levantam-se também clérigos e leigos cristãos para a defesa dos valores humanos ameaçados.

Claro que a Igreja, como Igreja, não tem soluções técnicas para os problemas humanos e comunitários. O que a Igreja dá como sua contribuição é a dimensão ética e moral, é a motivação profunda para o comportamento correto do homem, é a indicação de pistas que preservam e desenvolvem os grandes valores da humanidade.

Quando por exemplo entre nós e em diversos países a Igreja — tanto clérigos como leigos — defende o direito à vida para a criança em gestação, para o doente, para o velho, sua atitude não é técnica nem política, mas sim moral, religiosa. A Igreja parte da revelação de Deus e da mensagem de Jesus Cristo, para afirmar e reafirmar, contra toda a moda e contra todas as ideologias: todo homem, também o feto, também o inválido, também o velho, tem direito integral à vida e ao seu lugar na comunidade dos homens, porque todos os homens são filhos de Deus e todos são destinados à felicidade.

Outro não é o sentido da campanha da Igreja — clérigos e leigos cristãos — em defesa da família, a começar da indissolubilidade, e de todos os valores da vida familiar e conjugal. É claro que a missão profética da Igreja acarreta sérios compromissos e sérios perigos para todos nós. E daí?

A FOLHA

Ano 3 - 10 de agosto de 1975
Nº 168

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

As portas do inferno não triunfarão sobre ela

"O barco andava no meio do mar, açoiado pelas ondas, pois o vento era contrário". Na verdade, ia à deriva. Os apóstolos fatigados não o controlavam mais. Desde o dia anterior lutavam sozinhos. Jesus, após a multiplicação dos pães para alimentar a multidão, retirara-se para a montanha para rezar sozinho. Antes de ir aos apóstolos a ordem de irem em frente, para o outro lado do mar, num ponto aonde iria juntar-se a eles. Não lhe perguntaram de que maneira realizaria a travessia. Conhecemos o resto da narração pela leitura do episódio, feita na missa de hoje: "Por volta da quarta vigília da noite", entre 3 e 6 horas da manhã, Jesus veio andando sobre as ondas.

Mateus parece dizer que ele caminhava como quem batia os pés, como lavrador, sobre os regos do campo, como se esti-

vesse decidido a passar de lado e ir em frente. Parecia fantasma, entre o ruído das ondas e do vento. Cheios de medo, os apóstolos puseram-se a gritar.

— "Coragem, não tenham medo, sou eu!" Reconheceram a voz do Mestre. Mas Pedro quis uma prova: "Se és tu, manda-me ir sobre a água". A uma palavra de Jesus, Pedro começou a andar em cima do mar; depois começou a ficar com medo e afundou. Grita então: "Salva-me, Senhor!" Jesus o retira da água.

— "Por que é que duvidaste? Como tua fé é pequena".

A leitura deste episódio é repleta de símbolos. No livro de Jó está escrito: "Deus se coloca sobre as águas como sobre um estrado".

Fazendo Jesus caminhar sobre as ondas não é maneira do Evangelista colocá-lo na esfera de Deus? Jesus é apresentado com tranqüilidade imperturbável. Nada o abala. Ele sabe. Ele vê. E salva, porque pode. Quando quer, pode dominar tanto uma multidão faminta como aplacar o mar. É preciso que os apóstolos vejam um sinal da superioridade divina, capaz de vencer não só doença, elementos da natureza, mas também espíritos imundos. Ele tem poder sobre a vida e a morte, os apóstolos podem confiar nele. Outros preferem ver, na barca agitada pelo vento, a figura da Igreja, conduzida pelos bispos, tendo como centro o papa. Não poderá naufragar nem deixará de seguir seu caminho, por causa da promessa: "As portas do inferno não triunfarão sobre ela".

10 de agosto de 1975 — 19º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA (Missa Pão da Eternidade, Miria Kolling, Sono-Viso)

Estrilho:

Estás presente, ó Senhor, em nosso meio / pois reunir-nos aqui vimos em teu nome. / Também no mundo nós seremos tua presença / repartindo nosso pão a quem tem fome.

1. Mas só o amor é capaz de descobrir / qual é o pão necessário a seu irmão. / O importante é cada um se decidir / e dar conforme resolveu no coração.

2. Só um grande amor sempre dá o seu perdão / não pensa em si, nada pede e tudo dá. / Mas exigindo a justiça e compreensão / busca o outro no lugar em que ele está.

3. Quem tem amor quer o outro ver feliz / por isso volta a ele sua atenção / e muitas vezes em palavras nada diz / toda alegria está em repartir seu pão.

2. ACOLHIDA DA COMUNIDADE

S. Meus irmãos, que a graça e a paz que Deus nosso Pai nos revelou e nos concedeu por Jesus Cristo estejam com vocês.
T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

No Evangelho, Jesus recrimina a Pedro a falta de confiança. Jesus diz: "Por que você duvidou? Como sua fé é pequena!" Muitos de nós, como Pedro, dizemos que acreditamos e, como ele, damos até provas de boa vontade e decisão, sobretudo nos momentos de fervor e entusiasmo. Ante as dificuldades, porém, fracassamos com freqüência. É mais fácil aceitar intelectualmente a mensagem do Evangelho do que de fato, isto é, em nossa vida cotidiana, exposta à ambição do poder e do dinheiro. A fé deve iluminar a existência, de tal modo que não sigamos caprichos e ambições, mas a vontade de Deus, que se manifesta na procura da justiça, da fraternidade, da paz, da igualdade, da ajuda mútua, que são os frutos da graça, em nossa vida, na família e no local de nosso trabalho. Em silêncio examinemos e, para não perecermos afogados na agitação das paixões e dos vícios, peça-mos ao Senhor que ele nos salve.

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

C. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.

C. Senhor, que declarastes felizes aqueles que são mansos, que perdoam e trabalham pela paz, tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.

C. Senhor, para que possamos vencer a preguiça, a sonolência de nossa vida cristã, a rotina sem inspiração, tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.

C. Deus todo-poderoso tenha piedade de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.
T. Amém.

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Estrilho:

Glória ao Senhor da História!

1. Glória ao Pai que conduz o seu povo pra libertação.

2. Glória a Cristo que tira o seu povo da escravidão.

3. Glória a Deus que nutre o seu povo na vida de ação.

6. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso / a quem ousamos chamar de Pai / dai-nos cada vez mais um coração de filhos / para que vivendo confiantes / na alegria e na dor / possamos caminhar no meio das contradições deste mundo / a exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

7. I LEITURA

No monte Sinai, Deus se manifestou por relâmpagos e terremotos. No monte Horeb, manifestou-se no murmúrio da brisa, para que aprendêssemos a encontrá-lo nas pequenas coisas da vida cotidiana.

Primeiro Livro dos Reis (19,9a.11-13a): "Naqueles dias, chegando Elias ao Horeb, montanha de Deus, passou a noite numa caverna. O Senhor disse: "Sai e fica sobre o monte, na presença do Senhor. Ele vai passar". Passou então um vento impetuoso e violento, que fendia as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava naquele vento. Depois do vento a terra tremeu; mas o Senhor

não estava no tremor da terra. Passado o tremor da terra, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se o murmúrio de uma brisa ligeira. Tendo Elias ouvido isto, cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à entrada da caverna". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

Os israelitas prepararam a vinda de Jesus, mas não o aceitaram, quando ele veio. Isto foi para S. Paulo motivo de grande sofrimento.

Romanos (9,1-5): "O que eu digo é verdade. Pertencem a Cristo e não mintos. Pois minha consciência, que é dirigida pelo Espírito Santo, também me afirma que não estou mentando. Sinto grande tristeza e dor sem fim no coração, por causa de meu povo, que é minha própria carne e meu sangue. A favor dele, eu mesmo poderia desejar estar debaixo da maldição de Deus e separado de Cristo. É o povo escolhido por Deus; Deus fez dele seus filhos e repartiu sua glória com eles. Fez seus acordos com eles e lhes deu a Lei. Eles têm a adoração verdadeira e receberam a promessa de Deus". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estrilho:

Jesus Cristo é a Palavra de Deus Pai / que se encarnou, se fez presença entre nós. / Mais uma vez, quem hoje ouvir a sua voz / por este mundo o seu amor levando vai.

1. Nós abriremos a ele o coração / pois sua palavra em nós quer penetrar / e convertidos ao Deus da salvação / poderemos ao irmão seu amor testemunhar.
2. É na palavra de Deus que o cristão / busca o sustento à vida de amor / tão necessária ao homem como o pão / o transforma e faz crescer, lhe dá força e vigor.

10. III LEITURA

Pedro, confiando na palavra de Cristo, caminha sobre as águas revoltadas do mar, símbolo dos males desta vida. A vitória sobre o mal depende de nossa fidelidade e não de um poder mágico.

Evangelho de Mateus (14,22-34): "Jesus deu ordem aos discípulos para entrarem no barco e irem na frente, para o outro lado do lago, enquanto ele mandava o povo embora. Depois subiu a um monte para orar sozinho. Quando chegou a noite, ainda estava rezando, mas o barco já estava no meio do lago. Então as ondas começaram a bater com força no barco, porque o vento soprava contra eles. De madrugada, entre três e seis da manhã, Jesus foi ter com eles, andando sobre as águas. Quando os discípulos viram, ficaram apavorados e disseram: "É um fantasma!" E gritaram com medo. Nesse instante Jesus disse: "Coragem, sou eu, não tenham medo!" Então Pedro falou: "Se é o Senhor quem está aí, mande-me ir sobre a água, até onde o Senhor está". "Venha", respondeu Jesus. Pedro saiu do barco e começou a andar em cima da água, em direção a Jesus. Quando percebeu o vento, ficou com medo e começou a afundar. Então gritou: "Senhor, salva-me!" Imediatamente Jesus estendeu a mão, o pegou e disse: "Como a sua fé é pequena! Por que é que você duvidou?" Então os dois entraram no barco e o vento se acalmou. E os discípulos adoraram Jesus, dizendo: "De fato, o Senhor é o Filho de Deus!" — Palavra da salvação.

11. CANTO DE PROFISSÃO DA FÉ

Estribilho:

- Creio, Senhor, que salvarás o teu povo.
1. Creio em Deus Pai / que conduz nossa gente / à procura da libertação.
2. Eu creio em Cristo / que salva nossa gente / de uma vida de escravidão.
3. Creio no Espírito Santo / que nutre nossa gente / nos caminhos da libertação.

12. PRECES COMUNITARIAS

1. Para que o Evangelho seja melhor conhecido como mensagem de libertação por todos os que sofrem as conseqüências da miséria, rezemos ao Senhor.
2. Para que o desenvolvimento beneficie a todos e seja o fruto do trabalho de todos e não apenas das camadas mais pobres da população, rezemos ao Senhor.

3. Para que aprendamos a dar o devido respeito às pessoas que trabalham e não àquelas que vivem da exibição da riqueza, rezemos ao Senhor.

4. Para que todos, pobres e ricos, compreendam que a divisão dos homens em pobres e ricos não é vontade de Deus mas uma conseqüência de leis injustas, rezemos ao Senhor.

5. Para que todos compreendamos que a grandeza do homem não está na posse de muito dinheiro, mas nas qualidades que ele tem, rezemos ao Senhor.

6. Para que os católicos evitem a mediocridade e procurem dar exemplo de responsabilidade e competência nos problemas do mundo de hoje, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Estribilho:

Ês, Senhor, o mesmo pão / no altar oferecido / que será distribuído / com fartura entre os irmãos.

1. Quando ofereço amizade / a quem vive na solidão / eu semeio amor, bondade / é assim que reparto o meu pão.

2. Quando reparto alegria / com aquele irmão sofredor / vivo Deus no dia-a-dia / sou no mundo presença do amor.

3. Quando fazemos da vida / oferta constante ao Senhor / recebemos sem medida / pois quem dá se enriquece no amor.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

Ó Deus, acolhei com misericórdia / o oferecimento que vos apresentamos. / Este pão e este vinho que oferecemos / nos foi dado pelo próprio Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso. / Transformai-os por vosso poder / em fonte de salvação para toda a vossa Igreja.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Estribilho:

Deus quis conosco partilhar / sua glória e felicidade / nos dando Cristo que veio se tornar / o verdadeiro pão da eternidade.

1. Se encontrares sedento teu irmão / ou faminto, sem ter o que comer / tua

presença de amor o saciará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

2. Se as trevas dominam teu irmão / sem a luz da ciência e do saber / tua presença de amor o ensinará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

3. Se a chorar encontrares teu irmão / sem amigo a estender-lhe sua mão / tua presença de amor o alegrará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

4. Se sofrer injustiça teu irmão / por lutar pelo bem e pela paz / tua presença de amor o defenderá. / Oh! reparte com ele o teu pão!

5. Se o rumo perdeu o teu irmão / já não vendo sentido em seu viver / tua presença de amor o guiará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus, / vós nos dais como alimento vosso próprio corpo, / para que tenhamos a vida. / Fazei que os frutos de salvação / não permaneçam ocultos em nós, / mas por nosso testemunho de amor / todos os homens com quem vivemos / possam deles tomar consciência.

17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Com vocês estarei eu presente / em toda parte até o fim / mas o amor que lhes dou é exigente / amar o irmão é trazê-lo para mim.

Estribilho:

O pouco que damos de nós / se multiplica nas mãos de Deus / o mundo inteiro saberá por nossa voz / do imenso amor que ele tem aos filhos seus.

2. O amor sempre exige presença / que busca, salva e reconduz / ele quer que o bem no mundo vença / e todo homem caminhe para a luz.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dt 10,12-22; Mt 17,21-26 / Terça-feira: Dt 31,1-8; Mt 18,1-5.10.12-14 / Quarta-feira: Dt 34,1-12; Mt 18,15-20 / Quinta-feira: Jos 3,7-10a.11.13-17; Mt 18,21-19,1 / Sexta-feira: Jos 24,1-13; Mt 19,3-12 / Sábado: Jos 24,14-29; Mt 19,13-15.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

Tive fome e me destes verdura podre

Tive fome e me destes verdura podre
Dirás à parte favorecida da população: "Vocês vivem em casas confortáveis, onde a comida é abundante e o trabalho é interessante. Da janela, vocês terão uma vista magnífica". À multidão não favorecida dirás: "vocês vão viver em barracões no fundo do quintal. Há um monte de verdura para vocês comerem. Só poderão entrar nas casas para fazer a limpeza e outros trabalhos que indicarei".

No conforto dos lares, a população favorecida deverá instruir freqüentemente os filhos. Eles poderão, de início, se surpreender que tantos vivam em barracões. Vocês darão as seguintes explicações: "Infelizmente aquelas criaturas não evoluíram como vocês. Vejam como vivem. São sujos, se empanturram com restos de verdura podre, aliás eles adoram! Temos a maior dificuldade de encontrar para eles um trabalho decente, tão grande é a preguiça, a não ser quando se trata de furtar.

São imbecis, vocês precisam vigiá-los, eles podem tentar entrar em casa e pôr vocês na rua. Precisamos proteger nossas casas com barras de ferro nas janelas. Eles são seres perigosos, uns selvagens". De vez em quando, você

deverá ir aos barracões. Você dirá: "Meus velhos, vocês têm sorte! Têm tudo o que precisam: belos barracos, verduras nutritivas que vocês preferem a qualquer outra comida, eu sei.

Vocês têm um tempo enorme para tomar banho de sol no quintal. Vocês são incapazes de fazer outro trabalho. Não têm preparo para isso. É melhor irem vivendo assim, sem preocupações. Se forem bonzinhos, poderei fazer outras concessões: Poderão ter televisão ou pelo menos rádio, com programas ao alcance. Vocês gostam, não é verdade? Mas não devem entrar nas casas, só para a faxina. De qualquer maneira, vocês não se sentiriam bem lá".

Creio que você teria grande sucesso com este método. A parte favorecida da população não terá dificuldade em acreditar em tuas palavras. Os outros acabarão acreditando que são de fato pouco inteligentes, preguiçosos e tudo o mais. Por causa da má alimentação, das condições de vida, da má educação e da humilhação cotidiana, porque escutam todo dia, não têm outra solução senão acreditar. Este método é tão bom que, posso te afirmar, até você acabará acreditando em tuas próprias mentiras. (Do livro *Moral Conflict*).